



TERMOGRAFIA APLICADA PARA O DESEMPENHO REPRODUTIVO DOS OVINOS

Geovana Merigue¹; Isac Higino²; Maria Inês³; Mariana Martins⁴; Giovanna Bottino⁵; Leandro Procópio Alves⁶; Carolina Amalia de Souza Dantas Muniz⁷; Sandra Simonelli⁸; Livia Helena Moreira⁹

¹Universidade Estadual de Londrina. (geovana.merigue@uel.br).

²Universidade Estadual de Londrina. (isac.higino.mendes@uel.br).

³Universidade Estadual de Londrina Instituição. (maria.ines.pires@uel.br).

⁴Universidade Estadual de Londrina. (mariana.martins@uel.br).

⁵Universidade Estadual de Londrina. (giovanna.bottino@uel.br).

⁶Universidade Anhembi Morumbi. (leandro.alves@rocketmail.com).

⁷Universidade Estadual de Londrina. (muniz@uel.br).

⁸Universidade Estadual de Londrina. (simonelli@uel.br).

⁹Universidade Estadual de Londrina/Universidade Anhembi Morumbi. (lh.medicinaveterinaria@gmail.com).

O manejo reprodutivo em animais de produção sempre foi essencial para a cadeia produtiva visando o abastecimento do mercado nacional. A precocidade da maturidade sexual dos animais são características fundamentais para garantir a rentabilidade e a produtividade do setor agrícola independente da finalidade de produção, ou seja, para o fornecimento de carne para consumo humano ou como futuros reprodutores. Dos métodos não invasivos a termografia tem emergido, como uma ferramenta promissora, para avaliar a saúde reprodutiva dos animais fornecendo dados em tempo real para auxiliar nos distúrbios reprodutivos em animais de produção. Assim, o objetivo deste estudo foi de investigar a maturidade sexual através da temperatura da bolsa escrotal de ovinos jovens (cordeiros) através da câmera termográfica correlacionando a idade e o peso os mesmos. Ovinos (n=20) da Fazenda Escola da Universidade Estadual de Londrina (UEL), oriundos do cruzamento comercial entre as raças Santa Inês e Dorper, mantidos em sistema de confinamento com baias individuais, alimentados duas vezes por dia com concentrados e forragens adequadas para a espécie e idade, e bebedouros com água para livre demanda foram selecionados para este estudo. Os animais foram pesados em dois momentos distintos, logo após o nascimento e em torno de 180 dias de idade (período correspondente a maturidade sexual da literatura) utilizando balança comercial de bovino determinando o peso vivo (Kg) dos cordeiros. Na segunda pesagem dos animais, registros fotográficos termográficos foram realizados com a câmera termográfica FLIR® (modelo C2 1.1), com lente de 41°, emissividade de ϵ 0,98 para as aferições das bolsas escrotais

dos machos visando avaliar a temperatura (°C) dos testículos em função da idade e peso. Neste dia, a câmera termográfica foi ajustada para as condições ambientais onde os animais ficavam alojados (Temperatura de 28°C e Umidade Relativa de 65%) e após a obtenção dos dados foram realizadas análises estatísticas utilizando o software Bioestatisc 5.3®. Projeto aprovado pelo CEUA/UEL n° 68/2019. Obteve-se os seguintes resultados, média do peso ao nascimento foi de $4,2 \pm 0,6$ Kg, peso final do confinamento foi de $28,3 \pm 7.5$ Kg, a média da idade dos machos no final do confinamento foi de $199,4 \pm 5,7$ dias, e média da temperatura escrotal foi de $34,6 \pm 1,3$ °C havendo diferenças estatísticas $p < 0,001$. Conclui-se que a termografia é uma ferramenta promissora que poderá ser empregada na rotina das fazendas para a criação de ovinos visando auxiliar no monitoramento da maturidade sexual dos cordeiros pela temperatura da bolsa escrotal, mas vale ressaltar a necessidade de mais estudos para elucidar a relação entre peso, maturidade sexual e desempenho reprodutivo nesta espécie.

Palavras-chave: Termografia; Ovinos; Machos; Maturidade Sexual; Desempenho Reprodutivo.